



## CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO:

### RELATO DE CASO

SOUZA, Janaina de Souza<sup>1</sup>, LIMA, Felipe Mai<sup>1</sup>; MARTINS, Danieli Brolo<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Emanuele Zanella de<sup>3</sup>; PORTELA, Paulo<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Tumor maligno. Carcinoma escamocelular. Felino.

#### Introdução

Neoplasmas da pele e seus anexos são muito comuns em países de clima tropical, como o Brasil, devido à exposição crônica dos animais à radiação ultravioleta (SCOPEL, 2007). O carcinoma de células escamosas (CCE) ou carcinoma escamocelular (CEC) é um tumor maligno que têm sua origem no epitélio escamoso estratificado e sua célula de origem é o queratinócito (HOLANDA, 2009). O CCE é responsável por 15% dos tumores cutâneos em felinos, e a radiação solar é fator contributivo no seu desenvolvimento (NEVES, 2009). Atinge principalmente gatos de pelagem clara ou despigmentado. As lesões caracterizam-se por serem solitárias, podendo ulcerar superficialmente e ser recobertas por crosta, ocorrendo nos pavilhões auriculares, plano nasal, pálpebras, cabeça e regiões menos despigmentadas (SOUZA, 2011).

#### Material e Métodos

Foi abandonado no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (HV- Unicruz), um felino, macho, de coloração branca. Foram observadas lesões eritematosas e crostosas nas orelhas, nas pálpebras, e no focinho (Figura 1). Além disso, abaixo do olho direito, a lesão tinha um aspecto edemaciado.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária- UNICRUZ- RS. janinhadesouza1992@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora, disciplina de Clínica de Pequenos Animais, UNICRUZ- RS. vetdanielimartins@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Médica Veterinária do HV- UNICRUZ, Pós-graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, UNICRUZ- RS. emanueleveterinaria@hotmail.com

<sup>4</sup> Médico Veterinário autônomo, Pós-graduando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, UNICRUZ- RS.



Figura- 1 Lesões nas orelhas, focinho e pálpebra direita

Como terapêutica inicial, foi administrado fluidoterapia, cloridrato de tramadol, meloxicam e enrofloxacin. Foi coletado sangue para hemograma e perfil bioquímico. As lesões foram submetidas a citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) e, após, realizou-se conchectomia bilateral, para análise histopatológica.

### **Resultados e discussões**

No hemograma verificou-se discreta leucocitose por neutrofilia com desvio a direita, linfopenia e eosinopenia, o que é compatível com um leucograma de estresse, enquanto que as proteínas plasmáticas totais (PPT) aumentadas estão de acordo com a hemoconcentração causada pelo quadro de desidratação apresentado pelo paciente (BUSH, 2004). No bioquímico observou-se um leve aumento de ALT (83,84 U/L) e o soro apresentava-se levemente icterico, indicando possível dano inicial nos hepatócitos (LOPES et al., 2009). Os exames citológico e histopatológico evidenciaram células epiteliais pleomórficas atípicas e confirmaram a suspeita de CCE. Este é um neoplasma infiltrativo em derme, sem limites definidos e não revestido por cápsula fibrosa. As células tumorais são morfológicamente diferentes entre si, tanto no formato como no tamanho (DALECK, 2009). Para Santos (2004), a morfologia celular observada no exame citopatológico aliada às características macroscópicas da lesão possibilita o diagnóstico de CCE.

O melhor resultado em longo prazo pode ser obtido por ressecção cirúrgica seguida de radioterapia pós-cirúrgica; além da prescrição de quimioterápicos como cisplatina e piroxicam (BENTO, 2009). A escolha do tratamento é dependente não somente do estadiamento do tumor, mas do grau de aceitação do proprietário com relação aos efeitos



colaterais, custos, mudanças estéticas e da disponibilidade de equipamentos e fármacos (FERREIRA, 2006). De acordo com Daleck (2009), a ampla excisão cirúrgica pode erradicar a doença nos casos de pequenos nódulos. Nos pacientes com grandes áreas invadidas pelo tumor, o procedimento cirúrgico fica restrito, não se obtendo margens limpas. No presente caso foi optado pelo tratamento cirúrgico das lesões após estabilização do paciente, realizando-se o controle da dor com cloridrato de tramadol, a inflamação com meloxicam, e a infecção com enrofloxacin.

Nos primeiros dias pós-ressecção das lesões, o animal estava muito debilitado, e por isso, optou-se por adiar a quimioterapia. No entanto, com o agravamento do quadro clínico, anorexia e mau estado geral, o paciente foi submetido à eutanásia.

### Conclusão

O CCE tem a exposição solar excessiva e a pelagem branca como fatores contributivos para seu desenvolvimento. A rápida percepção dos sinais clínicos, aumenta as chances de um tratamento melhor sucedido e ainda a expectativa de vida do animal. Casos avançados podem prejudicar a qualidade de vida do paciente, podendo leva-lo ao óbito como no presente caso.

### Referências

- BENTO, Josiele da Rosa<sup>1</sup>; GUTERRES, Karina Affeldt<sup>1</sup>; *et al.* **Carcinoma de células escamosas (CCE) em canino *american pitbull*** - relato de caso. XI ENPOS I AMOSTRA CIENTIFICA 2009.
- BUSH, B.M. **Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2004. 384p.
- DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de; RODASKI, Suely. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo, ROCCA, 2009, 612 pg.
- FERREIRA Isabelle, RAHAL Sheila Canevese *et al* **Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos** Ciência Rural, Santa Maria RS, v.36, n.3, p.1027-1033, maio-Junho de 2006.
- HOLANDA, Lidiana Carvalho de *et al.* **Carcinoma de Células Escamosas em Gatos: Relato de Caso**. 2009. Disponível em:<  
<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0671-2.pdf>>. Acesso em: 07 agosto 2012.



LOPES, S.T.A.; BIONDO, A.; PIRES, A.S. et al. **Manual de Patologia Clínica**. 3 ed. Santa Maria: UFSM, 2009. 140p.

NEVES, Adriana Kátia da Rocha; *et al.* Carcinoma **Epidermóide num Gato – Relato de caso**. 2009. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0719-1.pdf> >. Acesso em: 07 agosto 2012.

SANTOS, Paulo Cesar Gonçalves dos; RODER, Paulo Rocha; GUIMARÃES, João Gustavo Pessotto. **Carcinoma de Células Escamosas em Gatos: Relato de Caso**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, periodicidade semestral. Edição número 3. 2004.

SCOPEL, Débora; SPADER Melissa Borba; GUIM, Thomas Normanton; DANIELI, Valquíria Maria; FERNANDES, Cristina Gevehr. **Estudo Retrospectivo da Casuística de Carcinoma de Células Escamosas em Felinos, Bovinos, Caninos, Equinos e Ovinos Entre os Anos de 2002 e 2006 no LRD/UFPEL**. XVI Congresso de Iniciação Científica e IX Encontro de Pós Graduação, 2007. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel- UFPEL. Pelotas-RS.

SOUZA, F.B; *et al.* **Carcinoma de Células Escamosas na Região ocular de um Felino – Relato de Caso**. 2011. Disponível em:< [http://fio.edu.br/cic/anais/2011\\_x\\_cic/PDF/Medicinaveterinaria/CARCINOMA%20DE%20CELULAS%20ESCAMOSAS.pdf](http://fio.edu.br/cic/anais/2011_x_cic/PDF/Medicinaveterinaria/CARCINOMA%20DE%20CELULAS%20ESCAMOSAS.pdf)>. Acesso em: 07 agosto 2012.